**LINGUAGENS PARTILHADAS E CONTEXTUALIZAÇÃO DO**

**ENSINO: UMA ANÁLISE NOS ITENS DE GEOMETRIA DO ENEM**

*João Gabriel Macedo Rodrigues*

*Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí – IFPI, Campus Piripiri.*

*gabriellmacedo1998@gmail.com*

*Joselma Ferreira Lima e Silva*

*Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí – IFPI, Campus Piripiri.*

*joselmalavor@ifpi.edu.br*

**Resumo:**

O presente artigo objetivou analisar as linguagens partilhadas e a contextualização do ensino abordadas nas questões de geometria do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) de 2018/2019, considerando a Base Nacional Comum Curricular (2018) e os Parâmetros Curriculares de Matemática para o Ensino Médio (2002). Realizou-se uma pesquisa descritivo-analítica documental, de abordagem qualitativa, para a qual foram elencados 26 itens de geometria plana e espacial nos cadernos do Exame. A catalogação dos itens foi dividida em dois blocos, sendo um com questões explícitas de geometria, e outro com aspectos que não se mostravam diretamente com esta área, mas que necessitavam desse conhecimento para as resoluções. Evidencia-se que as questões de geometria trazidas nos cadernos 2018 e 2019 requisitam dos estudantes o conhecimento científico, bem como competências relacionadas ao entendimento, aplicação, contextualização e método de resolução. Os resultados permitem constatar nos itens que contemplam as linguagens partilhadas, a multiplicidade de elementos de natureza interdisciplinar, compartilhadas, por exemplo, com a Geografia. Isso aponta para uma Matemática que perpassa e dialoga com outras Ciências, de modo que demanda um deslocamento reflexivo-crítico e prático sobre as concepções e questões trazidas nos livros didáticos, entre aquelas trabalhadas pelo professor de Matemática, e as que são abordadas pelo ENEM. Sobre a contextualização do ensino, os itens relacionam-se com a aplicação do conhecimento de geometria na resolução de problemas do cotidiano,queexigemanálises, generalizações e inferências, as quais permitam que os estudantes apliquem e percebam a utilização da linguagem das Ciências, da Matemática e suas tecnologias. Contudo, há de se destacar que propor situações de ensino que envolvem somente o cotidiano e aspectos utilitários, torna insuficiente a ideia de contexto e de contextualização, podendo até conduzir ao enfraquecimento dos processos de ensino e de aprendizagem de conceitos matemáticos e geométricos.Logo, é preciso que se crie condições favoráveis à produção de conhecimento dos quais os estudantes precisam para o Exame Nacional, mas também, ao exercício da cidadania. Assim, a ampliação das linguagens, a compreensão do contexto, são elementos precedentes a contextualização necessária para a aprendizagem da geometria plana e espacial.

**Palavras-chave:** Geometria no ENEM; Linguagens Partilhadas; Questões contextualizadas.

**Introdução**

O Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) é uma avaliação de larga escala que possui forte ascendência nas políticas educacionais, nos currículos, nos níveis de ensino, e consequentemente no futuro dos estudantes, ao tempo em que, quanto ao Ensino Médio no contexto da Educação Básica, “[...] tem-se mostrado crucial garantir a permanência e as aprendizagens dos estudantes, respondendo às suas demandas e aspirações presentes e futuras” (BRASIL, 2018, p. 461).

Nesse sentido, é importante que se garanta nessa etapa final da Educação Básica, a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no Ensino Fundamental. Porém, quando se tratando da Matemática, os desafios estão postos ao se perceber ser necessário que a escola favoreça “[...] a atribuição de sentido às aprendizagens, por sua vinculação aos desafios da realidade e pela explicitação dos contextos de produção e circulação dos conhecimentos [...]” (BRASIL, 2018, p. 465).

No Ensino Médio devem ser oportunizadas aos estudantes, com relação à Matemática e suas tecnologias, situações que ampliem os recursos para resolução de problemas mais complexos, que exijam maior reflexão e abstração, de maneira que alcancem uma percepção integradora da Matemática, dela com outras áreas do conhecimento, assim como de sua aplicação à realidade. Essa perspectiva nos impulsiona pensar sobre o que foi proposto antes da BNCC (2018) com os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (2002), e o que hoje está posto sobre a as linguagens partilhadas e a contextualização do ensino na Matemática, especificamente, tratando-se da geometria.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (PCNEM) configuram a importância da Matemática considerando os novos contornos que são dados as necessidades sociais, culturais e profissionais no mundo moderno, a possibilidade de compreender conceitos e procedimentos matemáticos, fundamentais para desenvolver conclusões e argumentações, para exercer a cidadania frente a tomada de decisões pessoais e profissionais (BRASIL, 2002). É essa a configuração que a geometria do Ensino Médio precisa receber.

Tratando-se da Base Nacional Comum Curricular (2018), é reafirmada a importância das linguagens partilhadas e da contextualização do ensino a partir de variados contextos, ao estabelecer como competências específicas, a utilização de estratégias, conceitos e procedimentos matemáticos para interpretar situações em diversos contextos, atividades cotidianas, fatos das Ciências da Natureza e Humanas, das questões socioeconômicas ou tecnológicas, divulgados por diferentes meios, de modo a contribuir para uma formação geral. Assim, destacamos a Geometria no ENEM, considerando sua extensa aplicabilidade e relevância, reconhecendo que essa aprendizagem promove aos estudantes a compreensão de fatos e relações geométricas que vai muito além da simples memorização e utilização de técnicas para resolver situações-problema (PONTE; BROCARDO; OLIVEIRA, 2003).

É preciso considerar a necessidade de lançar um olhar sobre a Geometria no Ensino Médio, pois, a priori, reconhecendo-a como um ponto nodal para o desenvolvimento de habilidades e saberes que possibilitarão ao sujeito desenvolver sua competência matemática. Por meio desse estudo objetivou-se analisar as linguagens partilhadas e a contextualização do ensino abordadas nas questões de geometria do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) de 2018/2019, considerando a Base Nacional Comum Curricular (2018) e os Parâmetros Curriculares de Matemática para o Ensino Médio (2002).

O entendimento de linguagens partilhadas que trazemos nesse estudo, refere-se ao diálogo teórico-prático, numa dimensão crítico-reflexiva entre a geometria e outras áreas do conhecimento para assessorar e ampliar as linguagens e aprendizagens dos discentes, para que possam conceber as sínteses e argumentações necessárias a partir dos desconhecidos discursos e práticas das ciências, e de modo que favoreça a construção de uma ideia mais abrangente de Matemática.

Essas linguagens partilhadas por várias áreas, concede ao aluno compreender sua universalidade e também identificar especificidades, logo, possui necessidade de inter-relacionar a geometria por meio de um processo reconciliável com múltiplas linguagens científicas. Nessa direção, a imersão em contextos de ensino e aprendizagem interdisciplinares tendem a favorecer a compreensão e aquisição de linguagens partilhadas. Nesse sentido, um contexto de aprendizagem é um “[...] conjunto coerente de fatos, circunstâncias e pessoas que acompanham e concretizam uma situação de aprendizagem – o que acontece, para e por que acontece, onde acontece, como acontece, quando acontece e a quem acontece” (FIGUEIREDO, 2016, p. 813).

A percepção que colocamos nas reflexões sobre contextualização do ensino de Matemática parte da distinção do termo contexto, pois propor situações de ensino que envolvem somente o cotidiano e aspectos utilitários, torna insuficiente a ideia de contexto e de contextualização, podendo até conduzir ao enfraquecimento dos processos de ensino e de aprendizagem de conceitos matemáticos e geométricos. A ideia da contextualização requer a intervenção do estudante em todo o processo de aprendizagem, fazendo as conexões entre os conhecimentos e o contexto, está para além do cotidiano, haja vista se considerarmos aqui o ENEM.

**Questão investigativa**

Dados do INEP (2019) destacam que os alunos estão chegando no Ensino Médio, sem possuir proficiência em Matemática, sendo expressivas as dificuldades na aprendizagem da geometria. Bortoli (2011) nos resultados de suas pesquisas evidencia que os elementares erros cometidos pelos alunos no processo da resolução dos itens de Geometria no ENEM estão entre os obstáculos, destacando-se a interpretação dos itens como uma das principais dificuldades, na passagem da linguagem natural para a linguagem Matemática.

As presentes questões de geometria do ENEM nas edições de 2018 e 2019 nos remetem às reflexões e a perceber como a geometria está altamente presente na abordagem das questões de Matemática no decorrer dos anos de suas aplicações do exame. Além disso, trabalhando com ela, melhoramos e desenvolvemos nosso próprio raciocínio, principalmente nossa capacidade de abstração e de perceber e estabelecer relações.

Alcântara, Sousa e Lima (2015), ao analisarem até que ponto as questões de Geometria trabalhadas na Escola favorecem à resolução da Geometria exigida no ENEM, propostas nos Exames de 2009 a 2013, apontam pontos divergentes quanto aos conteúdos geométricos trabalhados em sala de aula em comparação aos problemas propostos no ENEM. Os autores destacam na análise do livro didático a pouca abrangência de exercícios, sobretudo, de questões descontextualizadas.

Essas reflexões iniciais e considerando a relevância do estudo de Geometria, sobretudo no que compreende sua relação com o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), como instrumento de acesso ao Ensino Superior, nos permitiram levantar a seguinte problemática: como as linguagens partilhadas e a contextualização do ensino são abordadas nas questões de geometria do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) de 2018/2019, considerando a Base Nacional Comum Curricular (2018) e os Parâmetros Curriculares de Matemática para o Ensino Médio (2002)?

**Quadro teórico**

O Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) é um exame realizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), criado em 1998. É utilizado para avaliar o desempenho do estudante ao fim da escolaridade básica, e contribuir para que os discentes possam ingressar nas Instituições de Ensino Superior (IES) públicas ou privadas, nacionais ou internacionais. Nesse sentido, cerca de 500 universidades se utilizam dos resultados do Exame como critério de seleção para o ingresso no Ensino Superior, seja complementando ou substituindo o vestibular. O ENEM é a maior prova de vestibular no Brasil e também sendo o segundo exame maior do mundo. Ele também serve como certificação de conclusão do Ensino Médio em cursos de Educação de Jovens e Adultos (EJA), antigo supletivo, substituindo o Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos (ENCEJA), entre os anos de 2009 e 2014.

O Exame traz cinco provas: Linguagens, Códigos e suas tecnologias (1); Redação (2); Ciências Humanas e suas Tecnologias (3); Ciências da Natureza e suas Tecnologias (4) e Matemática (5). Sendo que na prova de Matemática 51,3% de suas abordagens envolvem os itens de Geometria. Nessa perspectiva, as Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais revelam, em sua essência, quando observada a temática Geometria e medidas, que o Ensino Médio deve tratar

[...] das formas planas e tridimensionais e suas representações em desenhos, planificações, modelos e objetos do mundo concreto. Para o desenvolvimento desse tema, são propostas quatro unidades temáticas: geometria plana, espacial, métrica e analítica [...]. Usar as formas geométricas para representar ou visualizar partes do mundo real é uma capacidade importante para a compreensão e construção de modelos para resolução de questões da Matemática e de outras disciplinas. (BRASIL, 2002, p. 123)

Nessa conjuntura, é fundamental oferecer aos estudantes condições para que desenvolvam habilidades de visualização, de desenho, de raciocínio, de argumentação lógica e de aplicação na busca de soluções para os problemas de determinados contextos, e que precisam ser contextualizados no ensino para a aprendizagem. Portanto, considerar a Geometria em sua totalidade e de modo integrador, num clima contextual e interdisciplinar, promovido pela inter-relação da Matemática e outras áreas do conhecimento é basilar. É nessa direção que a BNCC do Ensino Médio estabelece quanto a Geometria competências relacionada a utilização de estratégias,

[...] conceitos e procedimentos matemáticos, em seus campos – Aritmética, Álgebra, Grandezas e Medidas, Geometria, Probabilidade e Estatística –, para interpretar, construir modelos e resolver problemas em diversos contextos, analisando a plausibilidade dos resultados e a adequação das soluções propostas, de modo a construir argumentação consistente. (BRASIL, 2018, p.523)

Mediante a competência proposta, convém que os professores, no contexto de suas aulas de Matemática proponham a ampliação de linguagens e contextualizações que contribuam para além da resolução e elaboração de problemas em contextos que envolvem “fenômenos periódicos reais, como ondas sonoras, ciclos menstruais, movimentos cíclicos, entre outros, possibilitem a comparação entre suas representações com as funções seno e cosseno, no plano cartesiano, com ou sem apoio de aplicativos de álgebra e geometria” (BRASIL, 2018).

As correlações que se estabelecem entre as disciplinas devem acontecer numa perspectiva didático-metodológica, para que habilidades vinculadas a essa competência sejam estimuladas e desenvolvidas a fim de que os estudantes consigam fazer uso das diferentes representações de um mesmo objeto matemático, tendo em vista que elas têm um papel decisivo na aprendizagem, e a análise dessas representações auxiliam a resolver um problema permitindo compreender os modos como o interpretaram e como raciocinaram para resolvê-lo.

É nesse contexto que a linguagem partilhada entre as disciplinas, conteúdos, termos, conceitos, definições e representações, que permitam a ampliação das percepções dos discentes sobre o fato de que a Matemática está em tudo, e em diversos contextos, corrobora para efetivar a contextualização da aprendizagem. Para tanto a BNCC assume que

“[...] as aprendizagens dos conceitos e procedimentos matemáticos deve-se incluir, quando possível, pelo menos dois registros de representação. Assim, os estudantes precisam estar preparados para escolher as representações mais convenientes para cada situação, para mobilizar, de modo simultâneo, ao menos dois registros de representação e para, a todo o momento, trocar de registro de representação”. (BRASIL, 2018, p. 530)

Contudo, sabe-se, que a conversão de um registro para outro não se trata de algo simplista, apesar de, muitas vezes, ser necessária para uma adequada compreensão do objeto matemático em questão. Percebe-se, do ponto de vista cognitivo, que a representação pode facilitar a compreensão de um aspecto que outra não favorece, então, promover as aprendizagens por meio a diversificação de registros, reforçam múltiplas linguagens partilhadas e contextualização no ensino que potencializam aprendizagem em geometria plana e espacial.

Desse modo, implica endossar que compete ao professor de Matemática trabalhar a geometria nessa direção, o que pressupõe a organização pedagógica de um repertório de linguagens, não só matemáticas, mas, em contextos diversificados, para que seja oportunizado ao estudante do Ensino Médio realizar induções por meio de investigações e experimentações com materiais concretos, apoios visuais, bem como a utilização de tecnologias digitais.

Assim como compartilhar saberes, a partilha de outras/diversas linguagens com a Matemática imprime sentido para o aprendiz que necessita estabelecer conexões e relações que consolidem as abstrações geométricas que traz consigo desde o Ensino Fundamental, para a dimensão concreta, que é o lugar de suas aprendizagens. Nesse ínterim, é importante desenvolver um “[...] pensar crítico e reflexivo acerca dos objetivos da Geometria trabalhada na escola, visto que a tríade livro didático, metodologia do professor e sequência didática representa um ponto nodal para as habilidades e as competências que pretendemos alcançar” (ALCÂNTARA; SOUSA; LIMA, 2015, p. 61). As figuras abaixo, retiradas do caderno rosa do ENEM na edição de 2018, vêm mostrar o contexto, a contextualização e presença de linguagem partilhada nos itens e imagens propostas:



Fonte: <http://portal.inep.gov.br/provas-e-gabaritos>

Evidencia-se, a exemplo, que as questões 165 e 167, esperam do estudante do Ensino Médio, não apenas a competência para representar graficamente, mas, sobretudo, investigar as relações, associá-las, interpretá-las, e desenvolver análises que propiciem a compreensão das representações em todos os seus aspectos. Logo, a contextualização do ensino, não pode ser confundida com o contexto de ensino, embora, saibamos que ambas estão diretamente relacionadas, e assumem um importante papel na formação matemática dos estudantes, pois são pautas importantes em se tratando também da geometria.

**Metodologia**

Conforme Köche (2015), a ciência se mostra como um caminho de investigação que tende encontrar conhecimentos seguros e sistêmicos, o que requer traçar o caminho metodológico que favoreça alcançar os objetivos na análise de documentos. Assim, optou-se por uma pesquisa descritivo-analítica, de abordagem qualitativa, na qual utilizamos o procedimento metodológico da pesquisa documental.Nessa direção, o percurso metodológico priorizou:

1. Análise nos cadernos do ENEM 2018 e 2019, a partir de uma catalogação das questões de geometria, tipologia e quantitativo de geometria Plana e Espacial, em sequência, separando as questões em dois blocos de questões, bloco I (questões que anunciam claramente serem de geometria) e bloco II (questões que precisam de geometria para sua resolução, mas que não são anunciadas como geometria);
2. A luz da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNEM), buscou-se elementos sobre as linguagens partilhadas, a contextualização do ensino.

**Resultados**

A catalogação das questões de geometria nos cadernos de Matemática de 2018 e 2019 foi realizada destacando questões de geometria, tipologia e quantitativo, que nos permitiu refletir sobre “o espaço da geometria” nas aulas de Matemática, se realmente são propostas situações por meio das quais os discentes possam aprofundar o estudo dessas questões, haja vista estarem tão presentes no Exame Nacional.

**Quadro 1:** Questões de geometria no ENEM 2018 e 2019

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **Especificidades** | **Caderno ENEM 2018** | **Caderno ENEM 2019** |
| Quantitativo | 15 | 11 |
| Tipologia | Geometria plana (11)Geometria Espacial (04) | Geometria plana (07)Geometria espacial (04) |
| Questões explícitas | 10 | 07 |
| Questões que não anunciam geometria | 05 | 04 |
| Linguagem partilhadas | 05 | 04 |
| Contextualização do ensino | 09 | 05 |

Fonte: Cadernos do ENEM - Matemática (2018; 2019)

Nessa direção, é oportuno que os professores de Matemática desenvolvam atividades em níveis cada vez mais elaborados, procurando conduzir os alunos a um equilíbrio entre os aspectos intuitivo e lógico do conhecimento, estimulando o espírito investigativo e argumentativo. Em relação a contextualização do ensino, no qual o termo ‘contextualização’ é uma derivação do termo ‘contexto’, cujo significado literal vem do latim contexto e pode ser entendido por um encadeamento de ideias, dessa maneira, a contextualização também pode ser compreendida como um termo de interdisciplinaridade, na maneira em que conduz o tratamento de conteúdos específicos como contexto de outros. Em classificações gerais, a contextualização no processo de ensino conforme PCNEM (2002) apresenta-se assim dividida:

* Ciência e tecnologia na história: Compreender o conhecimento científico e o tecnológico como resultados de uma construção humana, inseridos em um processo histórico e social.
* Ciência e tecnologia na cultura contemporânea: Compreender a ciência e a tecnologia como partes integrantes da cultura humana contemporânea.
* Ciência e tecnologia na atualidade: Reconhecer e avaliar o desenvolvimento tecnológico contemporâneo, suas relações com as ciências, seu papel na vida humana, sua presença no mundo cotidiano e seus impactos na vida social.
* Ciência e tecnologia, ética e cidadania: Reconhecer e avaliar o caráter ético do conhecimento científico e tecnológico e utilizar esses conhecimentos no exercício da cidadania.

Assim, considerando as classificações acima, é importante destacar que se tratam de linguagens partilhadas, que são como canais potencializadores para a contextualização do ensino, assim como para o ensinar e aprender interdisciplinarmente. Está também na multiplicidade e partilha de linguagens a oportunidade de aprendizagem da geometria, que além de contribuir para que os alunos se expressem oral, escrita e graficamente em situações matemáticas, aprendam a valorizar a precisão da linguagem e as demonstrações em Matemática.

Os resultados obtidos do caderno Rosa referente á prova de Matemática nas edições de 2018 e 2019 que se apresentam, vêm reforçar a necessidade do ensino de geometria capaz de conduzir os estudantes do Ensino Médio a estabelecerem conexões entre diferentes temas matemáticos e entre esses temas e o conhecimento de outras áreas do currículo: **(A) Questões contendo** **Linguagem Partilhada 2018:** 140; 150; 167; 172; e 175; **(B) Linguagem Partilhada 2019:** 138; 139; 165 e 166; **(C) Questões com** **contextualização do ensino de geometria 2018:** 150; 152; 169; 170; 171; 176 e 178; **(D) Contextualização do ensino de geometria 2019:** 142; 153; 155; 165; 175 e 177.

Nota-se que, que um número expressivo de questões são contextualizadas e possuem linguagens que dialogam com outras áreas do conhecimento além da Matemática, por isso, demanda-se que as questões de geometria propostas nas aulas de Matemática recebam maiores cuidados e tratamento pedagógico mais apropriados, pois a forma de sistematização do ensino, corrobora diretamente para dar sustentação aos modos de pensar criativos, analíticos, indutivos, dedutivos e sistêmicos, com capacidade de favorecer a tomada de decisões orientadas para a aprendizagem não apenas com vistas ao ENEM, mas, sobretudo, para a cidadania. Por isso, o desafio para o ensino e aprendizagem da geometria se apresenta: construir organicamente a aprendizagem nos contextos culturalmente ricos em atividade e interação que as tecnologias e suas linguagens tornaram possíveis.

**Considerações Finais**

A concepção da contextualização entrou em discussão com a reforma do Ensino Médio, a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB nº 9.394/96), no qual qualifica no entendimento dos saberes e conhecimentos para utilização no cotidiano, porém, as análises que foram suscitadas por meio das questões de geometria no ENEM 2018 e 2019, nos levam a concluir que é fundamental essa concepção se constituir mais abrangente, para isso recebendo características interdisciplinares, contextuais e de múltiplas linguagens partilhadas por outras áreas do conhecimento além da Matemática.

Dentre as competências requeridas pelo Exame nos itens de geometria endossam: o entendimento e interpretação das representações geométricas situadas em contextos, à análise da contextualização do item a aplicação e sustentação do método de resolução aplicado.

A geometria quando compreendida, possibilita como potencialidade ao estudante, estímulos aos processos de observar, perceber semelhanças, diferenças e solucionar problemas. Logo, pensar sobre as questões de geometria no ENEM nos provoca uma reflexão problematizadora: como a prática pedagógica do professor de Matemática pode favorecer a aprendizagem da geometria de modo a ampliar a percepção matemática dos alunos para que estabeleçam relações entre os conteúdos com sua realidade?

**Referências**

ALCÂNTARA, A. C.; SOUSA, I. da S.; DE LIMA, J. F. L. Geometria no ENEM 2009-2013: a relação com as abordagens no ensino médio. **Revista Temas em Educação**, *[S. l.]*, v. 24, n. 2, p. 45–64, 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/rteo/article/view/21221>. Acesso em: 15 jul. 2021.

BORTOLI, M. DE F. **Análise de erros em matemática:** um estudo com alunos de ensino superior. 2011. Dissertação (Mestrado Profissionalizante em Ensino de Física e de Matemática) – Centro Universitário Franciscano, Santa Maria, 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** Ensino Médio Parte III: Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias. Brasília: MEC, 2000.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **PCN+ Ensino Médio**: Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias. Brasília: MEC, 2002.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, 2018.

FIGUEIREDO, António Dias. **A Pedagogia dos contextos de Aprendizagem.** Revista e-Curriculum, São Paulo, v.14, n.03, p. 809 – 836 jul./set.2016 e-ISSN: 1809-3876 Programa de Pós-graduação Educação: Currículo – PUC/SP <http://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum>